GUÍSELA FREY CHAMMA E A HISTORIOGRAFIA REGIONAL PARANAENSE (1967-2007)

Loraine Mara Kavalkeviz (PIBIC/FA/UEPG), Antônio Paulo Benatte (Orientador)

antoniopaulobenatte@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História

7.00.00.00-0 Ciências Humanas 7.05.00.00-2 História 7.05.01.00-9 Teoria e Filosofia da História

Palavras-Chave:Historiografia, história regional, Paraná, Campos Gerais, Ponta Grossa.

Resumo

Este artigo propõe uma análise da produção historiográfica da professora e historiadora Guísela Velêda Frey Chamma (1926-2021) sobre os Campos Gerais do Paraná, à luz da leitura das reflexões teóricas do historiador e filósofo Michel de Certeau (1925-1986). Permite compreender também a sua participação na construção da memória e identidade regional dos Campos Gerais.

Introdução

Guísela Velêda Frey Chamma nasceu em Araguari, Minas Gerais (1926) e foi em Ponta Grossa, no Paraná, que concluiu seus estudos. Formou-se em Bacharelado e Licenciatura em Geografia e História na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa em 1954. Iniciou a docência e logo concluiu o mestrado e doutorado. Em 1963, foi uma das fundadoras do Departamento de História na FEFCL-PG. Guísela estava plenamente inserida no meio intelectual da cidade: publicou textos e livros dedicados à pesquisa histórica e à história regional, bem como foi membro de Centros Culturais e da Academia de Letras dos Campos Gerais. Neste estudo serão analisadas as obras durante quatro décadas de sua atividade (1967-2007).

Materiais e Métodos

Metodologicamente, será combinada a análise tradicional de fontes primárias (textos) com a metodologia da história oral (entrevistas) para responder a um questionário formulado pela leitura do teórico Michel de Certeau: 1) De que lugar social a historiadora produz seu saber? 2) No plano mais pragmático, que métodos e técnicas utilizou para produzir seu discurso historiográfico? 3) Quais as características textuais ou narrativas, incluindo implicações ideológicas, dos seus escritos?

Resultados e Discussão

Certeau descreve a operação historiográfica como o conjunto de procedimentos e decisões realizados pelo historiador para transformar o passado em discurso histórico. São eles: o lugar social do historiador, a prática das fontes e a escrita. Guísela não era apenas uma acadêmica; era uma mulher historiadora e membro ativo de centros culturais. Sua atuação ia além dos muros das escolas. De seu lugar institucional, transitava entre o erudito e o popular e tinha o poder de escolher e moldar seu discurso, participando ativamente da construção da memória e identidade regional. Nos arquivos das câmaras municipais, bibliotecas, paróquias, atas das prefeituras, inventários, cartórios, periódicos, entre outros, a historiadora obtinha suas fontes, utilizando-as entrelaçadas às narrativas orais. Na escrita, seu estilo é híbrido: transita entre a narrativa científica, a crônica, a memória afetiva e a micro-história.

Conclusão ou Conclusões

De seu lugar social acadêmico-institucional, Guísela não apenas transmitiu conhecimento, mas produziu sentidos para o passado, através de suas escolhas e experiências vividas como docente, membro de instituições culturais e moradora de Ponta Grossa. Escreveu as obras sobre e destinadas às elites pontagrossenses, mas também, em outras, analisou mais criticamente as fontes, permeando-as com história oral, trazendo à tona memórias e sujeitos frequentemente invisibilizados nas narrativas oficiais. Esta forma de produção articula-se com Certeau, que defende que o trabalho do historiador pode ser comparado ao de um tradutor; ele deve interpretar a história, que não é uma simples reconstituição do passado, e sim, uma operação discursiva, intelectual e social que se organiza em narrativas a partir dos fragmentos vividos e possibilidades.

Agradecimentos

Expresso minha sincera gratidão à Universidade Estadual de Ponta Grossa e à Fundação Araucária pela concessão da bolsa PIBIC. Agradeço também ao meu orientador Antônio Paulo Benatte pela orientação e apoio para a produção desta pesquisa.

Referências

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1982.
CHAMMA, Guísela V. F. **Os Campos Gerais**: uma outra história. Santa Maria: Editora Pallotti, 2007.
CHAMMA, Guísela V. Frey e outros. **Ponta Grossa de ontem** - *Edição Histórica*. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 1975.
CHAMMA, Guísela V. F. **Ponta Grossa**: o povo, a cidade e o poder. Ponta Grossa: PMPG, 1988.